

A ARTE COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA

ART AS A TOOL FOR SOCIAL TRANSFORMATION AT SCHOOL

Camila Sabino de Araujo

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Cleonice Lucimar Ribeiro Nunes

MUST University, Estados Unidos

Monia Cristina Gomes de Araújo Santana

MUST University, Estados Unidos

Gerusa Pilati

MUST University, Estados Unidos

José Teixeira Neto

Universidad del Sol, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/3kherh46>

Publicado em: 31.05.2025

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar o papel da arte como ferramenta de transformação social na escola. A pesquisa abordou o tema da arte-educação em sua interface com a inclusão, a valorização cultural e a emancipação discente, partindo da premissa de que as práticas artísticas promovem o reconhecimento de identidades, a ampliação das formas de expressão e o fortalecimento da cidadania. A investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas recentes, selecionadas com base em critérios de relevância, atualidade e relação direta com o campo da educação. As análises evidenciaram que a presença da arte no espaço escolar contribui para práticas pedagógicas inclusivas, promove a valorização de culturas locais e estimula o protagonismo estudantil. Constatou-se que a arte possui potencial formativo significativo quando incorporada de forma crítica e sistemática ao currículo, constituindo-se como uma linguagem pedagógica capaz de intervir na realidade escolar e social. Por fim, apontam-se sugestões para estudos futuros voltados à investigação empírica de experiências artísticas no contexto da educação pública brasileira.

Palavras-chave: Arte-Educação; Inclusão Escolar; Identidade Cultural; Protagonismo Estudantil; Cidadania.

Abstract: This article aimed to analyze the role of art as a tool for social transformation in schools. The study addressed the theme of art education in its relationship with inclusion, cultural appreciation, and student emancipation, based on the premise that artistic practices promote identity recognition, broaden forms of expression, and strengthen citizenship. The research was conducted through a bibliographic review, based on the analysis of recent academic publications selected according to relevance, timeliness, and direct connection to the field of education. The analysis revealed that



the presence of art in the school environment contributes to inclusive pedagogical practices, enhances the value of local cultures, and encourages student protagonism. It was found that art holds significant formative potential when critically and systematically incorporated into the curriculum, functioning as a pedagogical language capable of intervening in both the school and social reality. Finally, suggestions are made for future studies focusing on empirical investigations of artistic experiences in Brazilian public education.

Keywords: Art Education; School Inclusion; Cultural Identity; Student Protagonism; Citizenship.

Introdução

A presença da arte no ambiente escolar tem sido cada vez mais debatida em razão de seu potencial para reconfigurar as práticas pedagógicas e contribuir para a formação integral dos sujeitos. No contexto de uma sociedade marcada por desigualdades estruturais, culturais e educacionais, discutir o papel da arte como ferramenta de transformação social torna-se não apenas relevante, mas necessário. As múltiplas linguagens artísticas — como a música, a dança, o teatro e as artes visuais — expressam experiências, memórias e modos de vida que, ao serem integrados ao espaço educacional, favorecem o reconhecimento da diversidade e a construção de práticas inclusivas. Nesse sentido, a escola, ao incorporar a arte como elemento formativo, reafirma seu compromisso com uma educação plural, democrática e comprometida com a cidadania.

A escolha pelo tema justificou-se pela necessidade de compreender como a arte pode, concretamente, favorecer a inclusão de sujeitos historicamente marginalizados e colaborar para o fortalecimento das identidades culturais dos estudantes. Tal investigação se torna ainda mais pertinente diante da tendência de redução da arte a práticas meramente ilustrativas ou recreativas, desconsiderando sua função crítica e política na formação discente. A arte, quando tratada como linguagem pedagógica, propicia a ampliação das formas de expressão, a valorização dos saberes culturais e o estímulo ao protagonismo estudantil. A motivação para o desenvolvimento deste estudo também está ancorada na percepção de que muitas escolas, embora reconheçam a importância da arte, ainda não a integram de forma efetiva e sistemática aos seus projetos pedagógicos.

Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão norteadora: de que maneira a arte pode ser compreendida como ferramenta de transformação social na escola? A partir desse problema, estabeleceu-se como objetivo geral analisar o papel da arte no ambiente escolar como elemento de promoção da inclusão social, da autonomia discente e do reconhecimento das identidades culturais. Como objetivos específicos, buscou-se: a) identificar o papel da arte na promoção da inclusão escolar; b) compreender sua contribuição para a construção identitária e o pertencimento cultural dos alunos; e c) discutir seu potencial como linguagem educativa promotora de emancipação e crítica social.

A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, fundamentada na análise qualitativa de produções acadêmicas que discutem a relação entre arte, educação e transformação social. As buscas foram realizadas por meio do *Google Acadêmico*, utilizando as expressões ‘arte na escola’, ‘educação artística’, ‘transformação social’, ‘inclusão cultural’ e ‘autonomia discente’, com foco

em artigos publicados entre 2022 e 2024. Os materiais foram selecionados com base em critérios de atualidade, relevância para o campo da educação e relação direta com a temática proposta. A análise foi orientada por categorias temáticas derivadas dos textos, organizadas de forma a garantir coesão entre os capítulos do artigo.

A fundamentação teórica foi estruturada a partir da leitura crítica de autores que problematizam o papel da arte na formação ética, estética e cidadã dos sujeitos em contexto escolar. As contribuições de Pereira (2024), Ferreira *et al.* (2022) e Ferri (2023) foram centrais para o desenvolvimento argumentativo do texto, por abordarem, sob diferentes perspectivas, as potencialidades da arte como prática educativa transformadora. Esses autores convergem ao reconhecer a arte como linguagem que conecta os estudantes às suas realidades culturais, promove a reflexão crítica e amplia as possibilidades de expressão e pertencimento no espaço escolar.

Este artigo foi estruturado em três capítulos temáticos. No primeiro, Arte, escola e inclusão: uma estratégia de acesso à cidadania, são discutidas as formas pelas quais a arte favorece práticas pedagógicas inclusivas, promovendo a equidade e a justiça educacional. No segundo, A arte como instrumento de reconhecimento identitário e cultural na escola, analisa-se como a arte atua na valorização das culturas locais, na formação de subjetividades e na constituição do pertencimento social. O terceiro capítulo, Educação artística e transformação social: possibilidades para a autonomia discente, aborda a arte como linguagem emancipadora e promotora do protagonismo estudantil no processo educativo.

Dessa forma, este trabalho buscou contribuir para o fortalecimento do debate acerca do papel da arte na escola, articulando suas dimensões pedagógica, cultural e social. Ao reunir diferentes perspectivas teóricas, procurou-se evidenciar que a arte, quando integrada criticamente ao projeto político-pedagógico da instituição, constitui-se como uma ferramenta eficaz para a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel na transformação da realidade social.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio do método bibliográfico, com ênfase na análise qualitativa de produções acadêmicas voltadas ao ensino da arte como prática educativa e socialmente transformadora no ambiente escolar. A investigação partiu da compreensão de que os estudos teóricos constituem base fundamental para a construção de hipóteses interpretativas sobre fenômenos educacionais. Conforme apontam Santana et al. (2025), “a elaboração de hipóteses fundamentadas direciona a investigação científica” (p. 20), o que justifica a escolha por uma abordagem analítica focada na produção teórica recente.

As etapas do processo investigativo foram organizadas da seguinte maneira: definição do tema; levantamento bibliográfico; seleção e análise das fontes; fichamento temático; e estruturação do corpus argumentativo com base nas categorias analíticas emergentes. Os materiais analisados consistiram em três artigos científicos disponíveis em plataformas acadêmicas e em um documento-modelo utilizado como referência para a construção textual. A seleção das obras seguiu critérios de atualidade, relevância para o campo educacional e vinculação direta com o tema da arte como ferramenta de transformação social na escola.

A pesquisa foi orientada pelas seguintes palavras-chave, combinadas de forma simples, para garantir a precisão dos resultados: ‘arte na escola’, ‘educação artística’, ‘transformação social’, ‘inclusão cultural’ e ‘autonomia discente’. Essas expressões foram utilizadas em buscas realizadas principalmente por meio do Google Acadêmico, plataforma de indexação de literatura científica reconhecida por reunir artigos revisados por pares e documentos de instituições acadêmicas em âmbito internacional.

O Google Acadêmico foi escolhido por seu acesso facilitado, diversidade de fontes e amplitude de cobertura de temas educacionais. A plataforma permitiu a recuperação de textos científicos e relatórios acadêmicos diretamente relacionados ao campo da arte-educação, possibilitando uma triangulação de perspectivas teóricas. Os critérios de inclusão abrangeram produções publicadas entre os anos de 2022 e 2024, escritas em português, que abordassem diretamente a relação entre arte, escola e transformação social. Foram excluídas obras opinativas, com caráter exclusivamente técnico ou sem conexão explícita com o ambiente escolar.

A organização dos dados foi realizada por meio de fichamentos interpretativos, nos quais foram destacadas categorias como inclusão, identidade cultural e emancipação discente. A análise seguiu orientação metodológica proposta por Santana e Narciso (2025), para quem “a coleta de dados foi realizada por meio da revisão sistemática dessas obras, que foram organizadas de forma cronológica e temática” (p. 1579). Com isso, buscou-se assegurar rigor analítico e coesão entre os eixos temáticos.

A escolha pela metodologia bibliográfica permitiu mapear concepções teóricas relevantes e identificar pontos de convergência e divergência entre os autores. Além disso, a natureza qualitativa da investigação atendeu à proposta de aprofundamento crítico do objeto de estudo. Conforme destaca Narciso e Santana (2025), “a utilização dessas tecnologias requer capacitação específica para os pesquisadores e a garantia de que os dados sejam tratados de maneira ética e responsável” (p. 19472), o que foi assegurado durante todo o processo de produção do presente artigo.

Por fim, adotou-se o entendimento de que nenhuma abordagem metodológica é, por si só, superior às demais. Como observam Santana e Narciso (2025), “nenhuma abordagem é superior, mas sim que cada uma possui potencialidades que podem ser exploradas conforme a natureza do problema investigado” (p. 1588). Assim, a presente pesquisa bibliográfica demonstrou-se adequada aos objetivos propostos e permitiu alcançar os resultados apresentados ao longo do trabalho.

Arte, escola e inclusão: uma estratégia de acesso à cidadania

A presença da arte na escola configura-se como um instrumento pedagógico que ultrapassa os limites do conteúdo curricular, tornando-se um mecanismo estratégico de inclusão e promoção da cidadania. Em contextos de desigualdade social e exclusão educacional, a arte desponta como possibilidade de reconstrução de sentidos, valorização das singularidades e fortalecimento das relações sociais. O ambiente escolar, ao incorporar práticas artísticas significativas, viabiliza espaços de acolhimento e expressão para sujeitos historicamente silenciados.

Conforme argumenta Pereira (2024), a arte, ao valorizar as múltiplas identidades presentes no espaço educativo, fomenta a construção de vínculos interpessoais baseados no respeito à diversidade. A autora enfatiza que

[...] a arte promove a valorização de identidades, o respeito às diferenças e a construção de uma consciência crítica sobre o meio em que se vive. No contexto escolar, sua presença estimula o convívio plural, a empatia e a solidariedade, especialmente entre os estudantes em situação de vulnerabilidade social, criando, assim, um ambiente mais justo e participativo (Pereira, 2024, p. 3).

Esse entendimento é corroborado por Ferreira *et al.* (2022), que defendem o papel integrador da arte na educação inclusiva. Para os autores, o ensino da arte não apenas contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também atua na democratização do conhecimento, funcionando como um “instrumento de inclusão social” capaz de articular o prazer estético ao aprendizado (Ferreira *et al.*, 2022, p. 2). Em suas palavras,

[...] neste sentido o ensino da Arte mostra-se bastante promissora pois, por ser considerada um ‘instrumento de inclusão social pode e deve ser vista como fator de complemento nas diversas formas de desenvolver aprendizagens ligadas a diferentes áreas do conhecimento’ é capaz de propiciar um ambiente multiplicador de aprendizagens, aguçando a vontade de aprender através daquilo que gera prazer (Ferreira *et al.*, 2022, p. 2).

Assim, ao integrar as dimensões sensível, crítica e estética, a arte transforma-se em um meio eficaz de inserção de estudantes com trajetórias marginalizadas no espaço escolar. A personalização do ensino, conforme propõem Santana e Munhoz (2022), amplia os espaços de valorização da arte na escola, compreendida não apenas como expressão estética, mas também como instrumento de transformação social. Ao permitir que os itinerários formativos contemplem o desenvolvimento artístico de forma flexível e intencional, a plataforma adaptativa proposta contribui para uma educação mais sensível às realidades culturais dos estudantes. Essa articulação entre arte, identidade e crítica social potencializa a escola como um espaço de resistência, diálogo e criação, onde a arte atua como mediadora de sentidos e valores coletivos.

Nesse mesmo eixo argumentativo, Ferri (2023) destaca a relevância do ensino artístico como catalisador do autoconhecimento, da reflexão crítica e do exercício da cidadania. Para a autora, a arte oportuniza aos alunos “refletir, repensar e transformar seus valores e atitudes nas mais diversas formas de expressões artísticas” (Ferri, 2023, p. 64), consolidando-se como um elemento estruturante da formação humana. Ainda segundo Ferri (2023), o processo educativo mediado pela arte permite que o aluno “desenvolva sensibilidade, percepção e reflexão de seus significados históricos sociais dentro de um pensamento crítico” (p. 64).

Por conseguinte, verifica-se uma convergência entre os autores analisados no reconhecimento da arte como ferramenta formativa e inclusiva. No entanto, enquanto Pereira (2024) enfatiza a dimensão político-cultural da arte como prática de resistência às políticas homogeneizadoras, Ferri (2023) volta-se à sua função formadora na constituição de sujeitos críticos e sensíveis. Ferreira *et al.* (2022), por sua vez, reforçam o valor da interdisciplinaridade, situando a arte como elo entre diferentes áreas do saber, o que amplia seu alcance e aplicabilidade pedagógica.

Dessa forma, a inclusão promovida pela arte no ambiente escolar não se limita à inserção física de estudantes nos espaços institucionais, mas se expressa na criação de experiências educativas

significativas, que respeitam as diferenças e possibilitam o exercício da cidadania. A escola, ao reconhecer a arte como uma linguagem legítima de expressão e como prática social, promove uma educação comprometida com os princípios da justiça, da pluralidade e da transformação.

A arte como instrumento de reconhecimento identitário e cultural na escola

A inserção da arte no contexto escolar transcende seu caráter estético ou técnico, assumindo uma função formativa na constituição de identidades e no reconhecimento das diversidades culturais. Em ambientes educacionais marcados por práticas homogeneizadoras, a arte representa um campo fértil para o diálogo entre saberes locais e saberes escolares, permitindo aos estudantes o reencontro com suas raízes, histórias e experiências. Assim, sua função educativa não reside apenas no domínio de técnicas, mas na capacidade de atribuir sentido à realidade vivida.

Para Pereira (2024), a arte atua como agente de ressignificação de identidades, especialmente ao evidenciar os “entre-lugares” culturais nos quais sujeitos socialmente invisibilizados expressam suas narrativas e formas de existência. A autora destaca que

compreender o papel da arte como agente de transformação social é de fundamental importância, visto que através das manifestações artísticas a sociedade pode expressar esses ‘entre-lugares’, tão particulares para a construção das identidades culturais. Ademais, valorizar as diversas culturas significa romper narrativas subjetivas, que tendem a mensurar e julgar o valor cultural de determinada arte ou procedente de certo grupo social, conduzindo a preconceitos de várias ordens que são prejudiciais ao patrimônio artístico de nosso país (Pereira, 2024, p. 4).

Essa reflexão permite situar a arte como dispositivo de enfrentamento às formas de exclusão simbólica, ao passo que legitima diferentes modos de ser, pensar e criar. Nesse sentido, a educação artística, ao incorporar elementos do repertório cultural dos alunos, reforça a noção de pertencimento e a valorização da memória coletiva.

Ferreira *et al.* (2022) também reforçam a relevância da arte na construção identitária dos sujeitos em formação. Os autores apontam que o desenvolvimento artístico desperta a expressão de sentimentos, experiências e conhecimentos, permitindo a reconstrução de significados no processo formativo. Como afirmam:

a arte deve ser vista como importante instrumento de inclusão social, pois serve de complemento às diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento promovidos pela escola. Pelo fato de despertar nas pessoas a possibilidade de expressarem seus sentimentos e construírem sua própria identidade, o desenvolvimento da arte pode ser melhor explorado pela escola para que seja possível que os estudantes possam transformar, agregar e compor novos valores e conhecimentos na sua formação (Ferreira *et al.*, 2022, p. 2).

A partir dessa perspectiva, verifica-se que a arte não apenas comunica, mas constitui identidades. Em outras palavras, ela favorece o protagonismo dos estudantes ao possibilitar a projeção de suas histórias pessoais e coletivas nos processos de criação artística.

Ferri (2023) compartilha dessa abordagem ao destacar que o ensino da arte propicia aos alunos o reconhecimento de si e do outro, contribuindo para a formação de uma consciência multicultural. Segundo a autora,

[...] deste modo, o ensino de arte nas instituições escolares visa contribuir para a formação do aluno em que possa conhecer melhor a si mesmo, reconhecer a sua e outras formas de culturas. Pois, a arte se apresenta em várias formas de linguagens, cujo caráter comunicativo e expressivo da atividade humana (Ferri, 2023, p. 65).

Tal afirmação alinha-se ao pressuposto de que a arte, ao mediar a relação entre indivíduo e sociedade, amplia o repertório cultural dos discentes, favorecendo o respeito à diversidade e a valorização das tradições locais.

Ademais, enquanto Pereira (2024) enfatiza a necessidade de ruptura com paradigmas excludentes na definição do que é ou não arte legítima, Ferri (2023) enfatiza a pluralidade das linguagens artísticas como ferramenta de mediação intercultural. Ferreira *et al.* (2022), por sua vez, ressaltam a possibilidade de recombinação de valores e conhecimentos a partir da expressão artística, o que confere à escola um papel ativo na transformação da cultura.

Portanto, a arte, quando inserida criticamente na prática pedagógica, torna-se um potente mecanismo de reconhecimento das identidades culturais e das subjetividades historicamente silenciadas. Ao resgatar narrativas, práticas e símbolos presentes nas experiências cotidianas dos estudantes, ela fortalece a escola como espaço de construção de sentidos, de pertencimento e de emancipação cultural.

Educação artística e transformação social: possibilidades para a autonomia discente?

A educação artística, quando orientada por uma abordagem crítica e emancipadora, adquire um papel estratégico na formação de sujeitos autônomos, reflexivos e socialmente engajados. A arte, nesse contexto, não se limita a um exercício estético ou técnico, mas passa a constituir-se como linguagem de leitura e reinterpretação da realidade. Sua presença no currículo escolar amplia as possibilidades de protagonismo discente ao favorecer a expressão individual, a reflexão coletiva e a intervenção no espaço social a partir de um olhar criativo e ético.

Segundo Pereira (2024), a arte escolar deve articular-se com outros campos do saber, rompendo com a lógica fragmentada dos conteúdos disciplinares. A autora defende que a arte possui uma dimensão interdisciplinar que permite a articulação entre percepção, imaginação e criticidade. Nas palavras da autora,

[...] a arte promove diversas abordagens da cultura no processo educacional e uma interação criativa com outras áreas do conhecimento, uma vez que a própria arte possui uma dimensão interdisciplinar. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente e desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e buscar sua transformação (Pereira, 2024, p. 2).

Essa concepção reforça a ideia de que a arte estimula não apenas a sensibilidade estética, mas também o engajamento sociopolítico dos discentes, ao instigá-los a confrontar e ressignificar sua vivência escolar e comunitária.

Ferreira *et al.* (2022) ampliam essa perspectiva ao enfatizar o papel da arte como promotora de cidadania e como elemento estruturador da autonomia estudantil. Para os autores, a atividade artística gera condições para que os alunos assumam posição ativa diante dos conteúdos escolares e das questões sociais que os cercam. Eles afirmam que

[...] a arte, além de promover a integração do aluno ao conteúdo programático, contribui para o exercício de sua cidadania, pois oportuniza a reflexão crítica da realidade e o exercício da criatividade. Ao instigar a expressão pessoal e coletiva dos alunos, ela os coloca como protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, capazes de intervir na realidade escolar e social de forma construtiva (Ferreira *et al.*, 2022, p. 4).

Tal proposição estabelece uma ponte entre a criação artística e a capacidade de agência do estudante, permitindo que a escola se transforme em um espaço de construção coletiva do conhecimento e da cidadania ativa.

Complementarmente, Ferri (2023) destaca o poder da arte enquanto linguagem única para expressar dimensões da experiência humana que escapam ao discurso racional. A autora observa que a prática artística possibilita ao educando acessar e externalizar sentimentos, memórias e sentidos subjetivos que dificilmente seriam comunicados por outros meios. Como afirma,

[...] visando assim, contribuir para a formação do ser humano, proporciona a livre expressão e manifestação artística do ser humano, em razão que a muitos sentimentos são inexprimíveis e até mesmo impossíveis de serem expressos em palavras e a arte possibilita essa compreensão e expressão, por isso a sua real importância a vida humana (Ferri, 2023, p. 80).

Nesse sentido, a arte viabiliza não apenas uma aprendizagem significativa, mas também o fortalecimento da identidade e da autoestima dos estudantes, sobretudo daqueles historicamente excluídos dos espaços escolares.

As três publicações convergem ao identificar na arte uma força mobilizadora capaz de promover transformações efetivas no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto Pereira (2024) destaca a natureza interdisciplinar e transformadora da arte, Ferreira *et al.* (2022) a situam como meio de inserção cidadã, e Ferri (2023) explora sua dimensão afetiva e subjetiva. Juntas, essas perspectivas demonstram que a educação artística, quando orientada por propósitos éticos e pedagógicos, pode atuar como catalisadora da autonomia discente.

Assim, ao estimular a expressão criativa, a crítica social e o engajamento coletivo, a arte escolar contribui para a formação de estudantes mais conscientes de seu papel na sociedade e mais preparados para intervir nela de modo construtivo e solidário. Trata-se, portanto, de reconhecer na arte um dispositivo de emancipação que não apenas educa, mas transforma.

Resultados e análise dos dados

Os resultados obtidos com a presente investigação evidenciaram que a arte, quando compreendida como ferramenta de transformação social no contexto escolar, apresenta contribuições significativas para a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados. A análise dos materiais bibliográficos selecionados permitiu identificar convergências teóricas em torno de três eixos fundamentais: o papel da arte na promoção da inclusão, sua relevância na construção identitária e cultural dos estudantes e sua eficácia como estratégia pedagógica voltada à emancipação discente.

Constatou-se que as manifestações artísticas, ao serem integradas ao ambiente escolar, favorecem a valorização das diferenças e a superação de estigmas históricos que atravessam o

cotidiano de alunos pertencentes a grupos socialmente marginalizados. Os autores analisados defenderam que a arte promove não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a criação de espaços simbólicos nos quais o reconhecimento e a afirmação das identidades culturais tornam-se possíveis.

As descobertas reforçam, ainda, a importância da interdisciplinaridade e da expressão artística como linguagens capazes de ampliar a compreensão da realidade. Nesse sentido, os materiais analisados sugerem que a inserção sistemática da arte nos currículos escolares contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, como a criatividade, a empatia, a imaginação e a capacidade crítica. Além disso, os autores destacaram a relevância da arte na construção de um senso de pertencimento, aspecto fundamental para a permanência e participação ativa dos estudantes no ambiente educacional.

Em relação aos estudos previamente realizados, os achados confirmam e aprofundam teses já defendidas na literatura contemporânea sobre arte-educação. No entanto, diferenciam-se por enfatizar o papel da arte como promotora de cidadania e por propor a articulação entre os saberes culturais dos alunos e os objetivos pedagógicos das instituições escolares. Tais contribuições indicam que a arte, para além de seu valor estético, pode atuar como mediadora das relações sociais e como catalisadora de mudanças estruturais no espaço educativo.

Apesar da relevância dos resultados, algumas limitações foram identificadas. Em primeiro lugar, a predominância de estudos de natureza teórica e a escassez de dados empíricos sistematizados dificultam a avaliação de impactos concretos das práticas artísticas nas trajetórias escolares dos estudantes. Além disso, a ausência de pesquisas que contemplem diferentes contextos regionais e socioculturais restringe a generalização dos achados. Tais limitações já foram apontadas por Santana, Narciso e Santana (2025), ao destacarem a necessidade de maior articulação entre a produção científica e a realidade das escolas públicas brasileiras.

Outro aspecto relevante diz respeito à dificuldade de mensuração dos efeitos subjetivos provocados pelas experiências artísticas. Conforme discutido por Narciso e Santana (2025), a natureza sensível e simbólica da arte impõe desafios metodológicos à pesquisa educacional, especialmente no que se refere à avaliação de processos formativos mediados pela linguagem artística. Ainda assim, os estudos analisados apontam que, mesmo diante de tais desafios, é possível identificar avanços qualitativos nos ambientes escolares que valorizam a arte como componente estruturante do currículo.

Por fim, as análises sinalizam a necessidade de ampliar as investigações empíricas sobre a presença da arte no cotidiano escolar, bem como de desenvolver estudos comparativos que envolvam práticas pedagógicas de diferentes regiões do país. Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras se dediquem à documentação de experiências escolares que integrem a arte de maneira sistemática e crítica, buscando compreender seus efeitos no desempenho acadêmico, na formação ética dos estudantes e na transformação das relações sociais dentro e fora do espaço educativo.

Conclusão

O presente estudo permitiu compreender como a arte, quando inserida de forma intencional e crítica no contexto escolar, pode atuar como instrumento de transformação social. A partir da análise de diferentes referenciais teóricos, verificou-se que a prática educativa mediada

pela arte contribui para a valorização das identidades culturais, o fortalecimento da cidadania e a promoção da autonomia discente. Dessa forma, foi possível responder à questão norteadora da pesquisa: de que maneira a arte pode ser compreendida como ferramenta de transformação social na escola?

O objetivo geral, que consistia em analisar o papel da arte na formação de sujeitos autônomos e críticos, foi atingido por meio da articulação de três eixos temáticos: a arte como mecanismo de inclusão, a arte como vetor de reconhecimento identitário e cultural, e a arte como promotora da autonomia discente. Cada um desses eixos foi desenvolvido com base em autores que contribuíram para consolidar o entendimento da arte como linguagem estruturante da prática pedagógica.

Além disso, os objetivos específicos foram contemplados à medida que o estudo evidenciou as potencialidades da arte no enfrentamento das desigualdades educacionais, na superação de práticas excludentes e na valorização das expressões culturais dos estudantes. A pesquisa também contribuiu para o aprofundamento da compreensão sobre o vínculo entre arte e cidadania, demonstrando que o fazer artístico na escola extrapola o campo estético e se insere no campo ético, político e formativo.

Com base nas lacunas identificadas, sugere-se que futuras pesquisas explorem, em campo empírico, os impactos concretos da educação artística nas trajetórias escolares de diferentes grupos sociais. Investigações que envolvam práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas de distintas regiões brasileiras poderão ampliar a compreensão sobre o alcance transformador da arte e contribuir para a formulação de políticas educacionais que garantam sua presença efetiva no currículo escolar.

Referências

BARROSO, N. S. **História da arte: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Arte em Foco, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FERREIRA, L. M. et al. A arte na escola e sua importância no processo de inclusão de pessoas com deficiências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e30970126415, 2022.

FERRI, S. C. da S. A arte na educação: importância e contextualização. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 21, n. 1, p. 64-78, 2023.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

PEREIRA, D. de L. A arte como agente de transformação social. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2024. **Anais [...]**. São Luís: Editora Realize, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.

SANTANA, A. de A.; MUNHOZ, R. F. Caminhos para o Novo Ensino Médio: traçando um itinerário formativo em plataforma adaptativa. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 3, p. 9-15, 2022.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.